

Curitiba, 14 de dezembro de 2010

Em reunião realizada no dia 14 de dezembro de 2010, na sede da Federação da Agricultura do Estado do Paraná – FAEP, segundo encontro do **Fórum Permanente da Cadeia Láctea da Região Sul (PR, SC e RS)**, os representantes dos produtores (FAEP, FETAG, FAESC) e dos Sindicatos das Indústrias de Laticínios dos 3 estados (SINDILEITE/SC, SINDILEITE/PR E SINDILAT/RS), além dos Conseeite do RS, PR e SC – Região Sul, manifestamos apoio na íntegra ao documento apresentado pelo CONIL e que deverá ser complementado com as seguintes preocupações em defesa do setor lácteo brasileiro.

Considerando os seguintes pontos:

- 1) a representatividade deste documento vem do peso que a região sul teve para o Brasil no ano de 2009 neste segmento: 29,66% da produção nacional de leite, com 3.879.605 vacas ordenhadas, com aproximadamente 310.000 produtores, o que significa mais de 1.200.000 pessoas envolvidas direta e indiretamente na atividade, seja nas propriedades rurais, no transporte, na indústria láctea e na rede de supermercados. Portanto qualquer desequilíbrio no varejo através da importação causará um custo social muito grande ao povo brasileiro;
- 2) o excesso de importações brasileiras de lácteos, principalmente de origem do Mercosul. Em 2007 representaram gastos de US\$ 152,7 milhões, em 2008 US\$ 264,8 milhões e em 2010, de janeiro a novembro já passou de US\$ 262,1 milhões;
 - as importações abusivas e desnecessárias que visam aproveitar as vantagens econômicas trazidas pelo sistema cambial, atualmente favorável às importações só impactam negativamente o mercado interno.
- 3) neste período não ocorreu nenhuma anormalidade climática nem aumento excessivo de consumo que justificasse o crescente aumento das importações;
- 4) que condições excepcionais de clima, disponibilidade de água, capacidade de produzir alimento, são condições que podem fazer a produção nacional dobrar sem exigir grandes custos, já atendendo o mercado interno e com potencial exportador;
- 5) que a capacidade produtiva das indústrias da região sul do Brasil está ociosa e as mesmas tem condições de absorver sem dificuldade esse aumento de produção;
 - na região Sul, as indústrias trabalham com média de 43% de ociosidade.
- 6) a cada quilo de leite em pó importado, a indústria deixa de comprar 10 litros de leite dos produtores;
 - no mês de novembro de 2010 foram importadas 5,6 mil toneladas de leite em pó, correspondendo a 56 milhões de litros de leite, que deixaram de ser comprados dos produtores brasileiros.

- 7) estamos vivendo um crescimento interno de renda da população, que vem trazendo novos hábitos alimentares, destacando-se o aumento gradual de consumo de lácteos, que vem sendo atendido pela cadeia produtiva nacional;
- 8) não obstante as vantagens potenciais do setor lácteo brasileiro, a cadeia agroindustrial do leite é uma das mais sensíveis à mudanças externas, principalmente às influências do Mercosul, por envolver mais de 1.200.000 (um milhão e duzentos mil) produtores que na maioria desenvolvem sistemas de produção ainda em consolidação, em relação a outros países concorrentes.

Resolvemos solicitar que:

- a) a integração láctea Brasil/Argentina, Mercosul e União Européia seja vista com muito cuidado, para não deixar o setor lácteo brasileiro em desvantagem frente a oportunidade de desenvolver a bacia leiteira nacional com melhoria da renda do produtor e da indústria nacional;
- b) sejam mantidas as alíquotas vigentes da TEC para os produtos do setor lácteo;
- c) seja mantido o sistema de cotas para volumes de importação, com base em médias anuais, com vigilância constante e realização de alterações sempre que necessárias;
- d) a fixação de preços mínimos de importação seja feita com base nos dados fornecidos pelos Conceleites do RS, SC e PR;
- e) os programas sociais (municipais, estaduais ou federais) de distribuição de leite e seus derivados, utilizem somente produtos com matéria prima de origem nacional;
- f) a manutenção do sistema de licenciamento não automático para importações;
- g) para a negociação da integração Brasil/Argentina, Mercosul e União Européia, que envolve também a cadeia láctea seja criado um Conselho Consultivo permanente, envolvendo representantes dos produtores, das indústrias, por meio da Câmara Setorial, juntamente com os órgãos do Governo hoje já participantes para a validação das negociações;
- h) envidar esforços para que os países do Mercosul, em especial Brasil e Argentina trabalhem juntos na busca de terceiros mercados.